

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

O indicador de volume de produção está 4,4 pontos abaixo da sua média histórica em Julho/11

Agosto/2011

As variações na atividade industrial de São Paulo referente ao mês de julho apresentaram um comportamento caracterizado por aumento na maioria dos indicadores quanto ao nível de produção e estoques. Quanto às expectativas para os próximos seis meses os dados demonstram queda na confiança e otimismo dos industriais.

O indicador do **volume de produção** cresceu 3,0 pontos na comparação entre junho e julho (de 44,8 para 47,8 pontos). Na abertura por porte, as grandes indústrias tiveram um forte crescimento de 6,5 pontos, passou de 42,9 pontos em junho/11 para 49,4 pontos em julho/11. As médias indústrias também apresentaram crescimento, mas em proporção menor, foi de 46,1 para 47,3 pontos no mesmo período de análise, isto representa um aumento de 1,2 pontos. Em contrapartida as pequenas indústrias tiveram decréscimo de 0,4 pontos em julho frente a junho, o indicador foi de 46,2 para 45,8 pontos. No mês de julho, o indicador de volume de produção da indústria paulista apresentou crescimento no total, mas situou-se abaixo dos 50 pontos, o que caracteriza um decréscimo efetivo. Além disso, ficou 4,4 pontos abaixo da média histórica do indicador (52,2 pontos).

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI) efetiva** permaneceu abaixo da **usual** no mês de julho/11, mesmo tendo um crescimento de 1,6 pontos entre os meses de junho (41,2 pontos) e julho (42,8), após queda sequencial de três meses. Na desagregação, as pequenas e médias indústrias tiveram decréscimo, sendo que as médias caíram 2,4 pontos atingindo 39,8 pontos em julho e as pequenas caíram 1,4 pontos entre os meses de junho e julho. As grandes indústrias tiveram forte crescimento de 6,5 pontos ao passaram de 39,8 pontos em junho para 46,3 pontos em julho, foi o seu resultado que influenciou no crescimento do indicador total.

O indicador de **evolução de número de empregado** apresentou aumento no período de análise de 0,6 pontos, ampliando-se de 48,5 para 49,1 pontos em julho/11. Na abertura por porte, as pequenas e médias indústrias apresentaram decréscimo, já as grandes indústrias tiveram um crescimento efetivo. As pequenas indústrias reduziram em 2,3 pontos, apresentando um decréscimo efetivo, pois passou de 50,5 para 48,2 pontos. Quanto às médias indústrias a variação foi de menos 1,5 pontos, ao passar de 49,4 em junho/11 para 47,9 pontos em julho/11. Enquanto isso as grandes indústrias apresentaram crescimento efetivo de 4,2 pontos, pois passou a marca dos 50,0 pontos, ao sair de 46,4 para 50,6 no mesmo período de análise.

Neste mês o indicador de **estoque efetivo** se distanciou ainda mais do **planejado**, ao passar de 55,9 pontos em junho/2011 para 56,6 pontos em julho/2011, já que se afastou ainda

mais da estabilidade dos 50 pontos. As pequenas indústrias são as que estão mais próximas do estoque planejado, mesmo apresentando crescimento de 0,3 pontos em julho, o indicador marcou 53,7 pontos. As médias indústrias também apresentou crescimento de 3,4 pontos, atingindo 58,8 pontos em julho, distanciando ainda mais do estoque planejado. Por fim, as grandes indústrias mesmo apresentando queda, também esta distante do estoque planejado, o indicador marcou 57,1 pontos, em julho de 2011.

O indicador de **estoques de produtos finais** apresentou crescimento em todos os portes. No total, em julho, o estoque de produtos finais fechou em 56,0 pontos, apresentando um aumento de 1,3 pontos. Dentre os portes, os indicadores que mais cresceram foram das médias e pequenas indústrias, variando 2,3 e 1,5 pontos, respectivamente. As grandes indústrias tiveram crescimento de 0,6 pontos, marcando 56,9 pontos em julho/11.

Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em maio de 2011

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregado			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
jun-11	44,8	46,2	46,1	42,9	41,2	42,2	42,2	39,8	48,5	50,5	49,4	46,4
jul-11	47,8	45,8	47,3	49,4	42,8	40,8	39,8	46,3	49,1	48,2	47,9	50,6

	Estoques							
	Efetivo/Planejado				Estoques de Produtos Finais			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
jun-11	55,9	53,4	55,4	58,0	54,7	52,3	54,6	56,3
jul-11	56,6	53,7	58,8	57,1	56,0	53,8	56,9	56,9

Fonte: FIESP/CNI

Perspectivas para os próximos seis meses

Os indicadores de perspectivas para os próximos seis meses em geral apresentaram decréscimo, no entanto, apenas o indicador de perspectivas para as exportações é o que tem decréscimo efetivo, pois se situou abaixo dos 50 pontos. Mas, é possível notar que, no geral, os industriais paulistas estão menos confiantes quanto à situação futura de suas atividades.

O indicador de **expectativas de demanda** reduziu em 1,4 pontos, ao passar de 59,4 em Junho/11 para 58,0 em Julho/11. Ao desagregar por portes industriais observa-se que apenas as grandes indústrias apresentaram crescimento, que foi de 1,3 pontos, no mesmo período de análise. As pequenas indústrias tiveram queda de 3,4 pontos, seguidas pelas médias que caíram 3,0 pontos (de 58,4 para 55,4 pontos), entre junho e julho.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos 6 meses, o índice cresceu 0,5 pontos chegando a 54,5 pontos em julho de 2011. Dentre os resultados por portes as médias indústrias apresentaram pior desempenho, com um decréscimo de 4,4 pontos e as indústrias de grande porte apresentaram o melhor resultado com variação positiva de

5,2. Na expectativa das pequenas indústrias houve uma queda de 1,5 pontos passando de 55,8 pontos em Junho/11 para 54,3 pontos em Julho/11.

Dentre as expectativas para os próximos seis meses, o indicador das **exportações** registrou aumento de 1,2 pontos, ao passar de 44,3 para 45,5 pontos entre os meses em análise, mesmo com esse crescimento o índice continua abaixo dos 50 pontos, tendência esta observada desde agosto de 2010. O decréscimo foi evidenciado para as pequenas e médias indústrias, sendo que as pequenas caíram 0,2 pontos e as médias variaram negativamente 4,4 pontos, indicando, respectivamente, 41,1 e 42,3 pontos em julho. As grandes indústrias apresentaram crescimento significativo nas expectativas para as exportações de 5,2 pontos entre os meses de junho e julho de 2011, nesse caso o crescimento foi efetivo, pois o indicador passou de 44,8 para 50,8 pontos.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** diminuiu em 1,9 pontos, ao sair de 52,3 pontos em Junho/11 para 50,4 pontos em Julho/11. Na abertura por portes, todos apresentaram queda. As médias caíram 3,2 pontos (de 51,6 para 48,4) apresentando decréscimo efetivo. As pequenas e grandes indústrias caíram 1,9 e 0,5 pontos respectivamente.

Sondagem da Indústria Paulista - Expectativas em Julho de 2011

Perspectivas para os próximos 6 meses

	Perspectivas para os próximos 6 meses															
	Demanda				Compras de Matérias-Primas				Exportação				Nº de empregados			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
Jun/11	59,4	59,1	58,4	60,2	54,0	55,8	55,3	51,9	44,3	41,3	46,4	44,8	52,3	53,8	51,6	51,8
Jul/11	58,0	55,7	55,4	61,5	54,5	54,3	50,9	57,1	45,5	41,1	42,3	50,8	50,4	51,2	48,4	51,3

Fonte: FIESP/CNI

O volume de produção, a utilização da capacidade instalada usual/efetiva e a evolução do número de empregados apresentaram crescimento, mas ainda permanecem abaixo dos 50 pontos. Além disso, os indicadores de perspectivas para os próximos seis meses em sua maioria registraram queda entre Junho/11 e Julho/11. O que demonstra que os industriais estão um pouco menos confiantes e otimistas quanto ao futuro das variáveis que influenciam a atividade produtiva do estado.

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.
Perfil da amostra: 302 empresas, sendo 150 pequenas, 111 médias e 41 grandes.
Período de coleta: De 29 de junho a 18 de julho de 2011